

## A ESCOLA COMO VONTADE E REPRESENTAÇÃO: GRUPOS ESCOLARES E ESCOLAS ISOLADAS PAULISTAS NAS PÁGINAS DA FOLHA DA NOITE (1921)

Adilson Ednei Felipe <sup>1</sup>  
Claudia Panizzolo (orientadora) <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados que compõem parte de um estudo mais amplo sobre as Escolas Isoladas na Capital paulista. Neste estudo, a pesquisa realizada utilizando como fonte principal o periódico Folha da Noite, atualmente o Jornal Folha de São Paulo, em 1921, sendo o período inicial correspondente à fundação do jornal e à Reforma Sampaio Dória ocorrida no mesmo ano, que estabelece nova reforma da Instrução Pública, evidenciou a construção simbólica que, propositadamente ou não, contribuía para o estabelecimento de espaços de representação social, econômica e mesmo geográfica dicotomizados entre as Escolas Isoladas e os Grupos Escolares. Esta construção foi realizada através dos meios próprios da mídia impressa, como a localização das informações, os destaques e os discursos sobre as instituições, apresentando-as dentro do grau de relevância em que, segundo a perspectiva do periódico, se situavam. A categoria de análise fundamental é a *representação*, relacionada à Nova História Cultural, sob a conceituação elaborada por Roger Chartier acerca das práticas de representação, tendo em vista que as representações propagadas nos jornais se estabeleciam de acordo com os, supostos, interesses de seus leitores em potencial.

**Palavras-chave:** Escolas Isoladas, Grupos Escolares, Mídia Impressa, Representação.

### INTRODUÇÃO

O advento republicano sopra para além da própria proclamação, pois precisa ser construído, alicerçado por símbolos e projeções próprias. Enfim, uma vez proclamada, a República precisa ganhar vida, constituir-se em reconhecida instituição organizada em ordenações e ações que a distam do universo político, social e econômico do Império.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós Graduação da Unifesp – Campus Guarulhos, na linha de História da Educação, [adilsonfelipe@scseduca.com.br](mailto:adilsonfelipe@scseduca.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação – PUC-SP. Docente no Programa de Pós Graduação em Educação da Unifesp, [claudiapanizzolo@uol.com.br](mailto:claudiapanizzolo@uol.com.br)

Nesse ambiente republicano em que proliferam ideias e ideais, a escolarização se faz urgente e se propaga em duas vertentes institucionais fundamentais, embora não fossem as únicas: Os Grupos Escolares e as Escolas Isoladas. Estas instituições são percebidas como antônimas, sendo os Grupos Escolares a concretização dos ideais republicanos acerca da educação e as Escolas Isoladas a permanência insistente e inconveniente do ensino no período imperial.

O jornal Folha da Noite foi fundado em 1921 por Olival Costa e Pedro Cunha que, dissidentes do jornal O Estado de São Paulo, visaram a produção de um jornal destinado às camadas médias o que já distava sua produção do jornal O Estado de São Paulo que era voltado às elites cafeeiras e grupos mais abastados e conservadores da sociedade paulistana. Sobre o surgimento do periódico, o ambiente e o público a que se destina, Mota e Capelato (1981) esclarecem que

O momento histórico do nascimento da primeira das Folhas é caracterizado pelas perturbações sociais e políticas que culminaram no colapso da Primeira República.

Nesse período de intensa contestação ao sistema de poder ariram-se novas possibilidades para o surgimento de jornais oposicionistas. Nessa linha, surgiu a *Folha da Noite* – jornal vespertino – fundado por iniciativa de um grupo de jornalistas, até então integrantes do corpo redacional de *O Estado de S. Paulo*.

Esse grupo procurará atuar junto a um eleitorado que *O ESP* não atingia. Daí a ideia de se lançar um jornal vespertino, esperando conseguir penetração não apenas nas classes médias urbanas, mas até mesmo na classe operária. Por esta razão, seus dirigentes o definiam como um ‘jornal popular’.

Com efeito, o novo órgão de imprensa procurava expressar o ideário das classes médias urbanas desse período, caracterizado por um pálido reformismo, pelo fiscalismo, pelo urbanismo (MOTA; CAPELATO, 1981, p. V)

Pela circunscrição dos autores, nota-se elementos fundamentais como “expressar os ideários das classes médias urbanas”. Assim, é possível apreender que a produção impressa deste segmento jornalístico será resultado de certas escolhas fundamentais acerca do que será noticiado, mas não apenas sobre aquilo que pode ser considerado notícia, pois para Olival Costa, tudo era notícia, desde que o noticiado fosse realizado de forma criteriosa, qualitativa, configurando um jornal que não apenas sobrepairasse a sociedade, mas que adentrasse às aspirações das classes intermediárias (MOTA; CAPELATO, 1981).

Constitui-se então um ambiente em que estão presentes as disputas entre grupos sociais e econômicos – elites agrárias, comerciais e industriais, profissionais liberais, operários formais e informais, desempregados, migrantes, imigrantes, etc – que se estabelecem em seus espaços diversos, inclusive em termos de representação que implica em práticas cotidianas definidas e caracterizadas como respostas aos diferentes estímulos recebidos, seja em forma de concordância, acomodação ou resistências por meandros diversos. Tais estímulos podem se apresentar na manipulação das notícias e anúncios presentes nos periódicos, no sentido de escolhas feitas sobre as notícias e formatações, implicando, por sua vez, em práticas de representação também definidas. Entende-se assim, o jornal como elemento propagador e formador de opiniões, de visões sobre a realidade que se apresenta aos diversos sujeitos que se identificam ou não com o que está sendo retratado de acordo com as consonâncias e dissonâncias entre o representado na escrita e o leitor, uma vez que o constructo cultural se efetiva na relação dos diferentes materiais e agentes, sendo o leitor também um edificador da cultura. Desta forma, justifica-se a pesquisa tentando apreender a ação destes elementos e seu contributo em relação às concepções e valorizações das Escolas Isoladas e dos Grupos Escolares no interior da sociedade paulistana. Salientando, ainda os cuidados necessários ao lidar com as fontes impressas como o periódico em questão, entendendo que sua materialidade correspondeu a um conjunto específico de elementos de produção e de técnicas e tecnologias disponíveis, além do fato destes impressos possuírem um função social (LUCA, 2005)

O noticiado manipulado não significa uma mentira, mas antes uma verdade adequada e aplicada em consonância com interesses específicos. Certamente, não há de ser necessário que o noticiado seja plena verdade, haja visto que o entendimento do que está sendo noticiado passa a ser de conhecimento comum a partir de sua veiculação pelo periódico e, antes dele, apenas indivíduos muito específicos tem conhecimento do tema exposto por este fazer parte de sua realidade (ABRAMO, 2003).

Neste sentido, cabe o levantamento de alguns questionamentos sobre a apresentação das instituições escolares na mídia impressa *Folha da Noite*. Como estão descritas as instituições escolares e seus agentes? Quais são os espaços, cadernos em que se encontram? Quais imagens podem ser elaboradas através das apresentações destas instituições e dos espaços em que se encontram? No que pode implicar a apresentação, em espaços determinados do jornal, dos sujeitos relacionados a estas

instituições? Como podem ser analisadas as discussões apresentadas pelos colunistas destes veículos midiáticos?

Tais questionamentos delineiam os objetivos presentes neste estudo, compostos de objetivo geral e objetivos específicos. Definir um objetivo geral significa compor uma meta que seja abrangente, sem, contudo, ser dispersa. Neste sentido, fica estabelecido como geral o objetivo de elencar, analisar e apreender os tratos da mídia impressa, no caso específico da *Folha da Noite*, sobre as instituições nomeadas Escolas Isoladas e Grupos Escolares e os sujeitos relacionados a estas instituições. Como ramificações deste objetivo geral, pode-se traçar a intenção de pensar a relação de uma construção identitária e a visão sobre tais instituições, fundamentada no leitor idealizado pelos editores do jornal. Refletir sobre a imagem construída deste leitor sobre as instituições Escolas Isoladas e Grupos Escolares, partindo das imagens apresentadas pelos jornais citados como fontes primárias. Um outro objetivo a ser delineado visa um exercício de reflexão acerca da identificação entre os sujeitos leitores com as instituições de ensino citadas, mas de seu lugar na sociedade com a qual se identifica ou aspira se identificar, partindo de sua identificação com os espaços e sujeitos apresentados pelo jornal em questão.

Sanfelice (2021) afirma que diversos são os caminhos para adentrar a uma instituição. Esses múltiplos caminhos podem corresponder aos aspectos internos, aos aspectos externos ou ambos, pois nenhuma instituição constitui sua identidade apenas dentro de seus muros, mas o faz relacionando o interior e o exterior. O caminho escolhido neste estudo é o da constituição externa desta identidade por meio do periódico *Folha da Noite*. Assim, foi realizada a coleta de fontes primárias, viabilizada pelo acesso ao acervo digital do jornal *Folha de São Paulo* que é composto por edições que vão desde a sua fundação, em edições vespertinas como *Folha da Noite*, até as edições atuais como *Folha de São Paulo*.

As discussões são amparadas em aporte teórico-metodológico pertencente ao campo historiográfico da Nova História Cultural, que se consolida na década de 70 do século XX, que tem em Roger Chartier, um de seus principais representantes (BARROS, 2018) e da História da Educação que se aproxima da Nova História Cultural nos anos 90 (SOUZA, 2019). No caso da História Cultural entendida como campo historiográfico, a formação de sua concepção atual está relacionada à diversidade de objetos e perspectivas tornando-a uma concepção mais abrangente, capaz de incluir em

seus domínios, inclusive, concepções como a *Mentalité* e/ou a chamada História Intelectual (BARROS, 2018). Já no caso da História da Educação, se realiza a apropriação dos meandros de entendimentos e objetos e percursos que lhe são próprios e cuja ampliação lhe foi possibilitada pela aproximação com a História Cultural. Assim, os estudos sobre educação no Brasil, passaram a privilegiar o entendimento das instituições em suas relações internas e externas, ou seja, nem como entidade isolada do ambiente político, social, econômico e ideológico em que está inserida e tampouco dependente deste, mas antes em uma relação de constantes alinhamentos e desalinhamentos com este ambiente, concomitantemente à existência de um ambiente interno próprio e projetado de acordo com suas especificidades. No entanto, no caso deste estudo, o caminho a ser percorrido privilegia os elementos externos, ao analisar e tecer considerações entre a veiculação de imagens construídas sobre as Escolas Isoladas e os Grupos Escolares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os anúncios, declarações e colunas que mencionaram os Grupos Escolares e as Escolas Isoladas nas páginas da *Folha da Noite*, possibilitou a percepção de uma construção que ultrapassa a consideração dos textos e o posicionamento dos colunistas, mas se aplica a uma lógica de distribuição dos escritos que apresentam menção a estas instituições. Mesmo não se tratando de um comunicado oficial, ou de uma coluna específica sobre educação, os grupos escolares emergem na apresentação de seus sujeitos em espaços destinados a personalidades tidas como dignas de grande consideração na sociedade paulistana. Abaixo seguem dois exemplos de exposição de sujeitos relacionados, direta ou indiretamente, a funções e imagem dos Grupos Escolares. Cabe destacar, previamente, que os exemplos apresentados são de datas próximas, visando, justamente, demonstrar que tais notícias não ocorriam, necessariamente, em períodos muito espaçados.

<p><b>Estradas de rodagem</b></p> <p>O sr. dr. Helder Pentead, secretario da Agricultura, seguiu hoje, pela manha, em companhia de diversos engenheiros, entre os quaes o sr. dr. Thimoteo Pentead, do 1.º distrito da mesma Secretaria, em visita a diversos trechos de estradas de rodagem em construcção desta capital até Campinas. Os excursionistas regressarão á noite a esta capital.</p>	<p>Silveira, secretario do Interior, Sampalo Doria, director geral da Instrucção Publica, e cap. Marellio Franco, chefe da casa militar da presidencia, visitou hoje varios grupos escolares da capital.</p> <p>Dessa inspecção o sr. presidente do Estado e secretario do Interior levaram as melhores impressões possiveis.</p>
<p><b>Estabelecimentos de ensino</b></p> <p>OS SRS. PRESIDENTE DO ESTADO E SECRETARIO DO INTERIOR VISITAM VARIOS GRUPOS ESCOLARES DA CAPITAL.</p>	<p><b>No mundo da arte</b></p> <p>Realisa-se segunda-feira, dia 25 do corrente, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, o concerto da pianista patriota, sra. Maria do Carmo Monteiro da Silva.</p> <p>Para essa cerimonia foram hoje convidados os srs. presidente do Estado e secretarios de governo.</p>
<p>O sr. dr. Washington Luiz, presidente do Estado, em companhia dos srs. drs. Alarico</p>	<p><b>FALLECIMENTO DE UM JORNALISTA</b></p> <p>Buenos Aires, 6 (A.) — Falleceu o sr. Emilio Pecher, redactor de "La Nacion".</p>

Folha da Noite, 26 de fevereiro, p. 02

**Pela Sociedade**

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos amanha.

A sra. d. Conceição Correa de Almeida, esposa do sr. dr. José Augusto de Almeida, nosso collega do "Estado de S. Paulo;

a sra. d. Benedicta Wagner, adjunta do grupo escolar de Indaiatuba;

a sra. d. Cynira de Moraes, esposa do sr. pharmaceutico Romeu Moraes;

o sr. Fausto Delduque, auxiliar do Banco Comercio e Industria;

o sr. Benedicto Teixeira, residente em Atibaia.

**NOIVADO**

O sr. dr. M. da Costa Manso, ministro do Tribunal de Justica, contrahou casamento com a senhorita Semiramis Rodrigues,

Folha da Noite, 28 de fevereiro de 1921, p. 04

As duas notícias dizem respeito aos Grupos Escolares. Certamente, é possível notar que se, por um lado, a primeira trata dos Grupos Escolares de forma geral e especifica se tratar de uma inspecção, ou seja, visitas realizadas a diversos Grupos Escolares da Capital, com o intuito de averiguar as condições de funcionamento destas unidades escolares. Certamente, ao observador, que seja mais ou que seja menos atento aos detalhes, é possível destacar ao primeiro olhar tanto título, quanto localização do evento que se noticia. A página em que está localizada a primeira imagem se refere a um posicionamento entre notícias de uma composição sociocultural aproximada, haja vista a declaração da visita de personalidades governamentais aos Grupos Escolares, juntamente com notícias sobre engenheiros visitando estradas, apresentações de piano e o falecimento de um jornalista. Em suma, um ambiente de pessoas letradas, criando espaços propícios à identificação entre o leitor e o noticiado em sentido *lato*, que pode tanto identificar os lugares sociais, políticos, econômicos e intelectuais que ocupa, quanto os lugares aos quais aspira pertencer. Assim, aparentemente de forma efêmera, mas concretamente efetivado como prática, é exposta a relevância social de uma data comemorativa individual na notícia do aniversário de uma professora adjunta do Grupo

Escolar de Indaiatuba, assim posto no singular, entende-se haver apenas um Grupo Escolar na cidade e, portanto, exercer funções docentes em tal instituição cabe a personalidades relevantes na sociedade de Indaiatuba.

Outros dois excertos do jornal *Folha da Noite* de 1921, demonstram, mais uma vez, a presença dos Grupos Escolares em outros espaços que não os comunicados oficiais e em situações prestigiosas.



Folha da Noite - 07 de novembro de 1921, p. 06

Folha da Noite – 25 de novembro de 1921, p. 05

A primeira notícia posiciona o leitor em situação conflitante e confortante, propiciando o incômodo do conhecimento da existência de um analfabetismo predominante, que preocupa governos e particulares e cuja existência notificada e propagada frequentemente como um dos grandes males da nação, provavelmente o inquieta, mas a notícia já traz o conforto de uma solução sendo construída pelas mãos dos profissionais ligados à educação brasileira, com destaque para o diretor do Grupo Escolar de Jardinópolis. O posicionamento de tal declaração exposta no material jornalístico, torna o diretor uma espécie de paladino da luta contra o analfabetismo e o Grupo Escolar como instituição destinada a ser o espaço privilegiado deste combate. No artigo ao lado, datado de 25 de novembro de 1921, há a notícia sobre a exposição de atividades discentes no grupo escolar da Bela Vista. Os sujeitos privilegiados, neste caso, são os discentes diretamente e os pais destes discentes, indiretamente. Embora estes sejam os protagonistas do noticiado, o leitor almejado representa um escopo mais amplo, assim como a visão do papel dos Grupos Escolares na sociedade e no desenvolvimento de uma educação engajada, que apresenta as características desejáveis para a educação dos filhos ganha voos imagéticos subliminares na mente dos leitores. Mais uma vez a configuração identitária entre o escrito, o exposto e o leitor e suas

aspirações se apresentam de forma a atender imagens características de um universo cotidiano específico.

O lidar com as Escolas Isoladas, entretanto, as representações adquirem outros contornos. No caso das Escolas Isoladas a apresentação se mostra menos cuidada. Isso posto, cabe localizar os espaços do jornal *Folha da Noite* destinados a abrigar as notícias e comunicados acerca dos professores, cadeiras, características das Escolas Isoladas. Abaixo seguem dois exemplos de notícias sobre as Escolas Isoladas paulistas.

### ASSISTENCIA A' INFANCIA

Quem conhece o interior do nosso Estado, não precisa pensar o com de observador para, de um rolante, notar a pobreza que reina entre as crianças que frequentam os grupos escolares e mais ainda as escolas isoladas.

Na maioria, filhos de pobres operários e de humildes jornalistas, esses entalhões, forçados hoje pela lei da obrigatoriedade do ensino, cruzam as vias urbanas, palmilhando as estradas públicas e os atalhos, em demanda da escola, à procura de um rai de luz que lhes illumine o espirito e lhes disperse a intelligencia.

A escola não lhes é mais o velho espantallo de outrora, assim como o professor já não é mais aquelle papão criado pelos nossos antepassados, para nos intimidar e para quebrantar as nossas travessuras.

Hoje, façamos justiça à escola, que, não sendo ainda um paraíso das crianças, não deixa, entretanto, de ter para ellas al-

A iniciativa de um... Sua vontade de muitos, são, quando não a cura radical, ao menos o espeçificio de certos males que affligem a humanidade, em todo ou em parte.

Corações bem formados existem e já estão sentindo a revolta provocada pelo soffrimento dessas pobres e rachiticas crianças, pequeninos seres, que são obrigados a frequentar a escola, desprovidas de pão que alimente e robustece o corpo.

O prefeito municipal de Pirassununga, Sr. Fernando Coetz, que é também representante do 8.º distrito na Camara dos Deputados, tem elaborado e vai apresentar na proxima sessão da Camara daquelle municipio, um projecto de lei, abrindo o necessario credito, destinado ao fornecimento de merenda às crianças pobres, que frequentam os grupos escolares e as escolas isoladas dahi.

Não precisa de encomios e de commentarios a iniciativa do dr.

Folha da Noite – 02 de setembro de 1921

normaes, o professor da escola isolada receberá, no fim do anno lectivo, 6\$000 por alumno que alphabetisar, etc." (Artigo 111 do Decreto n. 3356).

A arithmetica ás vezes dá com as illusões por terra... Vejamos. Um professor rego escola de 35 alumnos. Fazendo um esforço sobrehumano, consegue alphabetisar 60 por cento deller. No fim do anno recebe, mais ou menos, 100\$000 de premio, o que vem a ser, mais ou menos, 8\$500 mensacs! Com tacs propinas, qualquer garçon desistiria do emprego...

\*  
De um distincto professor. or-

Folha da Noite – 15 de novembro de 1921

A situação posta acima demonstra, assim como no caso dos Grupos Escolares a possibilidade do vislumbre imediato e menos atento, pois o título da primeira imagem, por exemplo, já indica a forma do conteúdo a ser tratado e a inferioridade das Escolas Isoladas. Ao lidar com as Escolas Isoladas, a imagem propagada, é a de uma escola carente e destinada à população pobre, quase indigente, que não tem sequer o que comer. No caso do segundo artigo, a indicação se refere diretamente ao cargo de professor e o quanto o exercício desta função nas Escolas Isoladas é desestimulante. Pensando na relação da representação e a construção identitária dos leitores do periódico, cabe aqui o entendimento de que estes leitores que identificam no grupo escolar a representação do mundo em que vivem ou do mundo ao qual aspiram, as Escolas Isoladas são representadas e representam o mundo do qual não querem se

aproximar ou, caso seja o mundo ao qual pertencem, o mundo do qual querem se distanciar. Para além das notícias em colunas

ajudante de ordens.  
**VARIAS NOTAS**  
Em virtude da chegada do sr. Epitácio Pessoa, será considerado feriado nesta capital o dia de amanhã, devendo por isso permanecer fechadas as repartições públicas, os grupos escolares, as escolas isoladas e demais estabelecimentos officinaes de ensino.  
Os bancos resolveram não abrir também as suas portas,

**Instrução Publica**  
Foram assignados hoje pelo sr. secretario os seguintes actos:  
Nomeando d. Olga de Andrade Botelho, substituta effective da Escola Modelo "Caetano de Campos", para substituir o official da secretaria da Escola Normal da capital, Antonio Franco de Lima Duarte, durante o seu impedimento por licença;  
nomeando d. Edith Novas Caluby, substituta effective da Escola Modelo "Caetano de Campos", para substituir o amanuense da secretaria da Escola Normal da capital, Daniel do Amaral, durante o seu impedimento por licença;  
nomeando a professora d. Virginia Bardeco para substituir a professora d. Maria Augusta Feljó, da escola mixta de Barra do Draço, em Niterica;  
exonerando do cargo de substitutos effectivos dos grupos escolares de Olympia e Triumpho, nesta capital, respectivamente, os professores Joaquim Goulart e d. Durce Ferraz de Sampaio, o primeiro por ter sido nomeado para reger escola isolada fóra do municipio, e a segunda a pedido.

Folha da Noite – 18 de agosto de 1921, p. 05    Folha da Noite – 09 de setembro de 1921, p. 03

As apresentações denotam circunstâncias que se aproximam, no sentido de serem comunicados de determinações governamentais. Entretanto, na primeira imagem há o destaque de um evento relevante: a chegada do Presidente Epitácio Pessoa. Tal evento culmina no fechamento das escolas de forma geral. Na segunda imagem, está a situação em que mais comumente é apresentada a Escola Isolada, quando não está sendo analisada, com destaques a adjetivações negativas, que seriam as publicações de deliberações da Instrução Pública. Assim, há nestas publicações a produção, se não de uma representação negativa das Escolas Isoladas, ao menos um trabalho que contribui para uma certa invisibilidade, pois em ambas notícias, ela não aparece sozinha, mas acompanhada de informações várias sobre Grupos Escolares, entre outras instituições e ambas são de interesse de grupo muito específico e não de leitores do periódico de uma forma mais abrangente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações das Escolas Isoladas e dos Grupos Escolares apresentadas pelo jornal *Folha da Noite*, permitiram a apreensão de que a construção de adjetivações positivadas em relação aos Grupos Escolares ou negativadas em relação às Escolas Isoladas ultrapassaram as construções dos órgãos oficiais como a Directoria Geral da Instrução Pública de São Paulo e contavam com a produção de representações por parte da mídia impressa destinada à classe média urbana, configurando identificações alinhadas ou contrárias de acordo com o constructo representativo elaborado pelo periódico *Folha da Noite*, atualmente *Folha de São Paulo*. Essas representações elaboradas, de acordo com o público leitor almejado pela redação do periódico traz em sua elaboração, tanto elementos das constatações de Chartier (1988) sobre as lutas de representação quando afirma que

[...] assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isto esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio” (CHARTIER, 1988, p. 17)

Considerando as afirmações de Chartier (1988) e os estudos realizados sobre as representações veiculadas no jornal *Folha da Noite* sobre os Grupos Escolares e as Escolas Isoladas, é possível compreender que o projeto de instauração de um modelo de ensino seriado, realizado em prédios suntuosos que representassem o vigor e a eficiência da modernidade na forma dos Grupos Escolares, foram disseminadas ao longo das ocorrências cotidianas, na apresentação de eventos e sujeitos em páginas, espaços específicos e comentários positivados – comemorações de aniversário ressaltando a relevância dos profissionais dos Grupos Escolares, averiguações com comentários elogiosos, exposições de atividades discentes – levam o leitor do periódico

a estabelecer relações diretas entre a instituição e o universo social que aspira manter ou a que aspira pertencer. Em contraposição, as Escolas Isoladas são apresentadas em comunicados governamentais, que pouco interessam ao público geral de leitores contribuindo se não para uma visão negativa, ao menos para sua invisibilidade, exceto àqueles que estão inseridos naquela realidade específica, ou são apresentadas em adjetivações negativadas, conduzindo o leitor a estabelecer relações diretas entre a instituição e o universo social e econômico ao qual não quer pertencer ou do qual aspira se afastar.

As representações sobre estas instituições assim propagadas, tornam-se práticas que tanto justificam as desatenções governamentais em relação às Escolas Isoladas quanto as condutas que convergem em crescente demanda de matrículas nos Grupos Escolares, entre outras características dos moldes educacionais do período. Gouvêa e Souza (2016) ressaltam que apreender as diferenciações internas de uma rede escolar é vital para a apreensão das desigualdades predominantes na instrução pública.

Importante compreender que as representações veiculadas pelo periódico não são irreais e que esta materialidade cotidiana é fundamental para o funcionamento da manipulação promovida pela imprensa em prol da construção das representações apontadas neste estudo, mas também é importante apreender que a realidade apresentada corresponde a um fragmento da realidade recortado de acordo com os interesses daqueles que produzem.

Entender como se dão tais construções e as práticas derivadas destas representações, significa apreender a construção de perspectivas sobre as instituições escolares – neste caso específico, as Escolas Isoladas e os Grupos Escolares - cotidianas desenvolvidas para além dos organismos oficiais e que se constituem como configuradores de comportamentos e escolhas derivadas destas representações de mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente, e jamais poderia deixar de fazê-lo a todos os professores que se fizeram presentes de forma positivada em minha trajetória de estudos e de trabalho. Agradeço, mais que imensamente, à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cláudia Panizzolo, pois o acolhimento e o apoio oferecidos à minha pessoa são de um valor imensurável. Não haveriam elogios, lágrimas ou sorrisos que pudessem expressar devidamente o meu sentimento de eterna

gratidão por sua existência em meu caminho. Agradeço a todos aos companheiros, às companheiras, que tanto contribuem para o meu crescimento, aos amigos e amigas. Agradeço aos meus familiares. E não podemos deixar nunca de agradecer. A ausência do sentimento de gratidão, só ocorre quando o horrível sentimento de soberba ocupa o seu espaço.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, P. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- BARROS, J. D. História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 125 - 141, 22 jan. 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41422>. Acesso em: 25/07/2021.
- CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- GOUVEA, M. C.; SOUZA, R. F. DE. Dossiê: Escolas isoladas e reunidas: a produção da invisibilidade. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, n. 2[41], p. 229-231, 31 maio 2016. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40758>. Acesso em: 14/07/2021.
- LUCA, T. R. de. **História dos, nos e por Meio dos Periódicos**. In: PINSKY, C. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MOTA, C. G.; CAPELATO, M. H. **História da Folha de São Paulo (1921-1981)**. São Paulo: IMPRES, 1981.
- SANFELICE, J. L. **A História das Instituições Escolares**. In: NASCIMENTO, M. I. M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SOUZA, R. F. DE. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e063, 16 jun. 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47241>. Acesso em: 14/07/2021.